

# OS NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS: Análise Sócio-Litúrgica

## 1. APRESENTANDO

Levados pela necessidade de compreender os cultos dos Movimentos Evangélicos da Grande São Paulo, sobretudo os N.M.R. (Novos Movimentos Religiosos), fomos obrigados a visitá-los e fazer uma pesquisa de como eram eles percebidos pelos seus membros. Cada movimento foi visitado pelo menos 5 vezes, além de entrevistas — uma com o pastor; uma com um obreiro (a) e 3 com os fiéis — foram analisadas a linguagem (verbal, simbólica, visual e eletrônica) para efetivar um relatório científico e objetivo.

Nossa pesquisa abrangeu as seis maiores denominações do evangelismo paulistano no momento: a) *Assembléia de Deus*, b) *Congregação Cristã*, c) *Igreja do Evangelho Quadrangular*, d) *Igreja Pentecostal Deus é Amor*, e) *Igreja Universal do Reino de Deus*, e f) *Igreja Renascer*.

## 2. UM POUCO DE HISTÓRIA

O Pentecostalismo brasileiro resultou de um movimento que surgiu nos EE. UU. em 1906. No Brasil já soma 80 anos de existência, com aproximadamente 13 milhões de adeptos.<sup>1</sup> Implantados em três etapas, a primeira (1910 -1911) ocorre com a chegada das igrejas *Congregação Cristã* e *Assembléia de Deus* que se implantam fora do eixo Rio — São Paulo; segunda (1940 — 1960) acontece no período de urbanização e são a *Igreja do Evangelho Quadrangular* (chegada em 1941 em São João da Boa Vista — SP) e a Igreja “*O Brasil para Cristo*” (fundada em 1955 em São Paulo por Manoel de Mello) e a Igreja “*Deus é Amor*” (fundada em São Paulo em 1962 por David Miranda) e

1. P. FRESTON, Breve História do Pentecostalismo brasileiro. Em VV. AA., *Nem anjos nem demônios*, Petrópolis, Vozes, 1994, p. 68-159.

a terceira que ocorre no final dos anos 70 e 80, marca a presença carioca.

O país vive um momento histórico de pré-modernização, e a cidade do Rio de Janeiro é marcada pela decadência e violência. Edir Macedo funda nesta cidade, em 1977, a *Igreja Universal do Reino de Deus*. E, em 1980, nasce a *Igreja da Graça*. Ambas procuram apresentar variedades e possibilidades teológicas, litúrgicas e estéticas.<sup>2</sup>

2. Idem, 1994, pp. 68-159.

Mário de França Miranda, diz que os novos movimentos religiosos são grupos cristãos ou de inspiração cristã, fundamentalistas, com forte dinamismo proselitista e sabendo explorar as necessidades, por vezes dramáticas, da população.<sup>3</sup> Se quisermos apontar uma série de características que se percebem rapidamente, poderíamos acrescentar:

3. CNBB, A Igreja católica diante do pluralismo religioso no Brasil (I). Coleção "Estudos da CNBB", n. 62, São Paulo, Paulinas, 1990, p. 79.

- são grupos que se formam voluntariamente; porém, os filhos acabam ficando nestes grupos religiosos devido à tradição familiar;
- exigem submissão total e exclusiva;
- o fiel deve merecer a aceitação por parte do grupo;
- tem um forte sentido de pertença e auto-identificação;
- consideram-se uma elite escolhida;
- prevê a expulsão dos fiéis;
- recusa autoridade como hierarquia.

Segundo Troeltsch<sup>4</sup>, seria uma sociedade voluntária composta de fiéis rigorosos, unidos entre si pelo fato de terem passado pela experiência do novo nascimento de forma autônoma.

4. C.P.F. DE CAMARGO, *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis, Vozes, 1973, p.151.

No plano social, os N.M.R. emergem como símbolos de realidades alheias à cultura da região, contrárias à provocação de mudanças com ritos e atitudes contemplativas descomprometidas com a realidade, deleitando-se sobre mensagens de conformismo e misericórdia.

### 3. ESTRUTURA DAS CELEBRAÇÕES

#### 3.1. A estrutura do rito das celebrações

O rito estrutura-se basicamente obedecendo a uma cadência que tenciona trabalhar as estruturas psíquicas, ou seja, a interioridade, no que toca à afetividade. Daí, o sentimento fraterno é sugerido a partir da receptividade inicial. Com a progressão dos movimentos litúrgicos, o entusiasmo é nitidamente fomentado com orações em voz alta, hinos sentimentais ou que incitam à postura determinista, como "marchas", e pregações de conteúdo intimista e retórica trabalhada. Tudo é programado de tal forma que ao saírem dos templos, os fiéis sentem-se emocionalmente edificados.

São destacados, embora com certa variação entre os N.M.R., 5 momentos significativos, que compõem o processo ritual para elevar sempre mais a interação e a força psicológica das mensagens, passando por um momento de grande extase e finalizando com suas catarses.

- **1º momento:** De uma maneira geral, os fiéis que chegam ao templo são recebidos gentil e amigavelmente por membros da agremiação antecipadamente escaladas para este fim.

- **2º momento:** Cada membro adentra ao templo e procura ocupar o lugar a ele reservado numa disposição que nunca é pré-determinada. (trata-se de fiéis comuns, que não são obreiros ou pastores). Nas igrejas *Congregação Cristã*, e *Deus é amor*, os homens entram para uma parte diferente e mantêm-se separados das mulheres. Mas somente na *Congregação Cristã*, as mulheres portam véus. Na *Assembléia de Deus*, a medida em que cada um chega ao seu lugar, põe-se de joelhos, e curvado de frente para o espaldar de cada poltrona que ocupará, inicia longas orações em voz alta.

- **3º momento:** Inicia o culto propriamente dito: Geralmente, o pastor assume o seu lugar e faz a saudação com uma oração inicial seguida de hino acompanhado de instrumentos musicais.

Algumas peculiaridades: na *Congregação Cristã e Universal*, inicia-se com um hino. Na igreja *“Renascer”*, inicia-se com um show de rock, em seguida leitura bíblica.

- **4º momento:** é o ápice dos cultos, onde o pastor ou a pastora ministra o “ensino”, ou transmite a “mensagem”: é o Espírito de Deus que fala nele.

- As pregações são muito bem preparadas quanto ao conteúdo e quanto à retórica, estando o pastor atento a todas as condicionantes a que um bom orador se deve submeter para a transmissão clara e atraente da mensagem. É de se notar a postura física como: os movimentos, o traje, a entonação e variações da voz, bem como a expressão facial e outros elementos.

- Na *Assembléia de Deus*, as mulheres não podem ser pastoras e nem mesmo ocupar algum lugar no “púlpito”.

- **5º momento:** encerramento com hinos de glorificação, que chegam a ser quase apoteóticos. Na *Congregação Cristã* todos beijam-se.

- O momento das ofertas é muito variável, dependendo da conveniência. Mas é importante notar que há toda uma preparação para ele, normalmente o pastor estimula com algumas palavras e segue-se imediatamente um hino que serve como reforçador de memória de que quem dá à igreja está dando diretamente a Deus.

• Os cultos seguem uma estrutura quase invariável que alterna orações (algumas em línguas inspiradas pelo espírito), hinos, leituras bíblicas, testemunhos, louvores e pregações, com manifestações de apreço e gestos efusivos para com os irmãos. Mas, é preciso notar que não há uma rigidez no ritual do culto uma vez que é preciso que se deixe o “*espírito soprar durante a celebração*”.

### 3. 2. Movimentos e gestos simbólicos

Os movimentos largos como, palmas, levantar de braços e abraços durante os cultos são uma constante nestes segmentos religiosos. Na igreja “*Deus é Amor*” usam-se a prostração e beijos nos irmãos. Na igreja “*Renascer*” há uma espécie de Aeróbica, durante os hinos.

O símbolo principal de todos os cultos evangélicos, é a Bíblia. Na *Igreja Universal do Reino de Deus*, existem símbolos como: óleo, que é a presença do espírito de Deus; água, que purifica a nossa vida do demônio; e fogo, para queimar os males.

Não existe uma programação prévia da utilização de símbolos, mas se nota que o seu uso obedece a intenções e objetivos do culto. O símbolo é criado a partir de sua intencionalidade, como o sal para purificar, lenços e panos para representar a cura, pedaços de pau para representar a união com Deus. Os símbolos são acrescentados de indicações místicas para obterem mais efeito de marketing, pois fala-se em “*água do santo sepulcro*”, “*óleo da Palestina*”, “*ervas do Monte Sinai*”, que adquirem culto força salvífica e curativa.

Apenas duas igrejas visitadas apresentaram em seu rito cantos ricos em conteúdos teológicos: *Assembléia de Deus* e *Congregação Cristã do Brasil*. Nas demais igrejas os cantos possuem melodias animadas, populares e envolvidas em muitos gestos porém falta conteúdo teológico. Faz-se também o acompanhamento por muitos instrumentos, exceto na *Igreja do Evangelho Quadrangular*.

Os cantos são usados em momentos específicos do culto como no início da celebração, antes da palavra de Deus ou da homilia. O sentido pode ser de louvação, de súplica ou de agradecimento.

Na maioria das igrejas o ápice do culto acontece no momento da leitura da Palavra de Deus acompanhada pela reflexão; exceto nas igrejas *Universal do Reino de Deus* e *Renascer em Cristo*. Na primeira o ápice do culto acontece no momento da cura com exorcismo e a motivação por meio da linguagem para o desejo de prosperidade, na segunda acontece na invocação do Espírito Santo e a oração de intercessão pelo povo e pela cidade.

### 3.3. Os ministérios

Todas as igrejas contam com diversos ministérios dos quais o mais comum é a presença do pastor ou também da pastora na *Renascer em Cristo*. A *Congregação Cristã* não tem pastor mas dá o título de Cooperador para aquele que tem função semelhante a de pastor.

Podemos observar os seguintes ministérios : a. Diaconato (três delas: *Congregação Cristã do Brasil*, *Igreja do Evangelho Quadrangular* e *Deus é Amor*). A função do diácono nestas igrejas é exercida pelo cuidado das obras de caridade, pela ajuda ao pastor no culto e pela condição de estarem sempre à disposição da assembléia.

Na *Congregação Cristã* existe o ministério do ancião que hierarquicamente é superior ao cooperador. O ancião pode batizar e conduzir o culto, neste último caso, ele só deve agir quando seja iluminado pelo Espírito Santo; Na igreja *Evangelho Quadrangular* existe a função de leitor (aquele que proclama a Palavra).

Grande parte das igrejas possuem os obreiros, nome usado para definir aqueles que exercem ministério de auxiliares. Em algumas igrejas são denominados fiéis, noutras ganham o nome de irmandades combatentes ou evangelizadores. Apenas nas igrejas *Assembléia de Deus* e *Universal do Reino de Deus*, o obreiro tem função ministerial específica, na primeira possui formação teológica, na segunda auxilia o pastor na cura. Dentre os obreiros há aqueles que são coletores de oferta, mas isto apenas na igreja *Renascer em Cristo*.

Ficou muito claro uma posição hierárquica apenas na *Assembléia de Deus*, onde existem o pastor como Presidente; Primeiro e Segundo Vice-Presidente; Primeiro, segundo e terceiro secretário; Primeiro, segundo e terceiro tesoureiro e os obreiros. O tesoureiro tem a função de contabilizar tudo o que foi arrecadado durante o culto e prestar contas à assembléia.

O pastor é aquele que orienta e atende ao culto, que anima o culto e faz a cura. Em todas as igrejas o pastor é casado.

### 3.4. Simbiose da Comunicação

É notável a relação que se dá entre o presidente do culto e a assembléia reunida, quando se trata de viver juntos uma mensagem ou compartilhar uma “experiência de louvor”. A idéia que se tem é que todos viajam em uma embarcação afetiva e que esta passa por variados momentos: — euforia, desespero, agitações e alguns momentos de serenidade.

Podemos relatar como ocorre tal relação nas suas diversas variantes:

a) A relação **pastor-assembleia** é fundamental. Em sua falta será substituída pela inspiração do Espírito Santo.

Observa-se que o(a) pastor(a) é o principal articulador(a) da comunicação nos cultos. Utilizando-se da retórica, ele manipula o sentimento dos seus fiéis (alguns até choram, ou chegam ao entusiasmo extremo), coordena os gestos litúrgicos da assembleia, e sua fala, muitas vezes emotiva, encontra ressonância nos *améns* e *aleluias* proclamados por todos.

Duas das igrejas pesquisadas, apresentam linguagem diferenciada, conforme a clientela: A *Assembleia de Deus* realiza culto para os fiéis assíduos e culto aberto para o público em geral. A *Renacer em Cristo* apresenta uma linguagem própria para cada faixa etária, especialmente para a faixa dos jovens ou adolescentes, apreciadores do rock

Normalmente, a assembleia se coloca numa posição passiva diante do culto. Os membros se satisfazem em executar as orientações dadas pelo pastor. O pastor em seu discurso dirige-se à pessoa e não à massa.

b) Há uma relação **assembleia-pastor**. Não foi observada participação dos fiéis na organização do culto, com exceção da *Congregação Cristã do Brasil*, onde a assembleia indica o texto bíblico a ser proclamado.

A assembleia aceita a presença da autoridade da fala do pastor pela suposição da inspiração do Espírito Santo, numa atitude de respeito e docilidade; por isso o seu testemunho torna-se mais importante que o dos fiéis.

c) A relação **assembleia-assembleia** é de maior proximidade entre os fiéis: tratam-se como *irmãos*. Neste sentimento, ocorrem abraços, beijos, apertos de mãos, como forma de uma boa acolhida *fraterna*. Nas igrejas: *Congregação Cristã do Brasil* e *Deus é amor*, de modo particular, há uma separação física dos fiéis, por gênero.

A acolhida dentro dos templos e dos cultos dos N.M.R em linhas gerais é fêrvida, atenciosa em quase todas. é muito comum encontrarmos receptividade organizada, seja por meio de um casal, como é o caso da *Assembleia de Deus*, seja por uma equipe (*Congregação Cristã*).

### 3.5. Elementos estéticos dos templos e dos cultos

No que diz respeito à decoração, constatamos que há uma variedade muito grande dentro destas igrejas. Na *Assembleia Quadrangular* e *Renacer*, as decorações despertam muita atenção pela sua beleza: painéis, frases curtas e bem elaboradas.

O mesmo se pode dizer da *Universl do Reino de Deus*, embora constantemente as decorações desta igreja variem despertando sempre a atenção dos participantes. Um pouco mais modesta

a Igreja Deus é Amor apresenta na sua decoração algo de muito simples e muito brilho.

A maioria das igrejas apresentam um ambiente muito agradável pelo menos foi o que ficou comprovado com aquelas que acompanhamos mais de perto. A *Assembléia de Deus, Congregação Cristã, Universal e Renascer* dispõem de iluminação excelente e de perfeitas condições acústicas. Mas não é só isto que torna agradável o ambiente, também a própria arquitetura, as artes e as cores fortes proporcionam aos participantes uma melhor sintonia com o culto e outras atividades.

São excessões raras sobretudo com a Igreja Deus é Amor e *Quadrangular* os casos onde os ambientes se constituem em algo sem muito brilho. Lembremos que a sede mundial da igreja Deus é Amor, no bairro do Glicério, região central de São Paulo, é para seus adeptos um verdadeiro Santuário. Por ser tão vasto (capacidade para 10.000 pessoas) o ambiente nem sempre é tão aconchegante com uso de pouca iluminação. O púlpito tem suas características próprias, ficando sempre em destaque

#### 4. ANTROPOLOGIA RELIGIOSA

##### 4.1. As técnicas de comunicação

Os N.M.R., embora mudando de nome, substancialmente não alteraram muito seus fundamentos teológicos, dando ênfase na doutrina do Espírito Santo, exorcismo, curas divinas e as. manifestações. Com relação aos pentecostalismos antigos, a mundança significativa aparece na forma de apresentação do discurso extremamente secularizado, com um “verniz de modernidade” e uma metodologia vazada no marketing religioso.

Procuram ajustar o discurso religioso as necessidades básicas dos seus clientes, fazendo receber um atendimento generalizado, o que permite estabelecer um nível de relacionamento fiel/igreja, segundo a carência de cada um.

A linguagem é exortativa e isto aparece em clara evidencia quando fala ao fiel de sua vida financeira, do seu sucesso econômico e da prosperidade como um sinal que Deus está com o ele e vice-versa. Prosperidade significa um sinal de benção da divindade. Quanto mais convincente for a linguagem tanto mais tem êxito para o sucesso do pastor e da igreja a qual tem a sua direção. Porque os fiéis se inclinam e dão sua oferta, com mais amor por se sentirem tocados com as palavras do pastor.

O tom de voz é uma técnica de mexer com interior das pessoas, o sobe e desce da voz comove o cliente que busca solução para a sua vida. Para atrair os fiéis, as seitas jogam fortemente nos meios de comunicação e na nova tecnologia, obtendo os aparelhos mais sofisticados, tanto nos sons, quanto nos ambientes com as iluminações.

O pentecostalismo se apresenta com uma prática ofensiva, que oscila entre os “bens” da tradição cristã/ protestante e a apropriação de um discurso religioso para os tempos modernos. Ao depararmos com a pauta de agenda do pentecostalismo percebemos problemas referentes ao controle eclesial doutrinário dos fiéis, os programas elementares para uma construção de uma comunidade (espírito de solidariedade) sem tocarem mesmo nas questões relacionadas ao moralismo religioso.

A igreja enquanto espaço centralizador da vida religiosa assume o papel de mediadora do pacto que cada fiel estabelece para com Deus no plano do avanço com o encontro dos bens. Sacralizam o mercado como o realizador de todos os desejos. Tal como o discurso neoliberal. Aceitam e divulgam, ingenuamente o mercado como um Deus, que não é possível detê-lo. Ele age invisivelmente para o bem dos escolhidos.

Quanto aos seus discursos procuram convencer através de uma retórica direcionada ao indivíduo. Geralmente existem pessoas escolhidas para fazerem acolhida, cuidar dos equipamentos, busca-se demonstrar uma estética bastante agradável, fazendo com que os fiéis se sintam bem no ambiente em que se encontram. Na maioria das igrejas, as ornamentações trazem traços harmônicos dando assim o sinal de paraíso, onde todos são irmãos.

#### 4.2. Aspectos litúrgicos

Quando entramos em contato com os novos movimentos religiosos, o que mais nos impressiona é o capricho com que são organizadas as reuniões da assembléia. Embora sendo grupos variados e com formas diferentes de realização de cultos, em muitos aspectos se encontram. Como igrejas pentecostais, tem em comum uma proeminência da ação do Espírito Santo, que é fundamento e ápice de toda a vitalidade da igreja.

Há muita preocupação em comunicar as mensagens de forma clara e convincente, por isso investem muito nos recursos da comunicação, usando muitos gestos e motivando todos os membros a participar. Para isso é importante que os membros se sintam tocados pelas palavras do pastor ou do pregador daquele momento. Isto é facilitado através da divisão dos cultos em grupos de faixa etária ou até mesmo por tempo de conversão diferentes. Num culto para os mais velhos usa-se uma linguagem própria para a faixa etária, comunicam-se temas do interesse daquele grupo, enfatizam-se mais os aspectos da vida familiar e do trabalho, das dificuldades do dia-a-dia. Para um grupo de jovens, o culto toma outras direções, desde a maneira de vestir, muito mais descontraída, com um discurso muito acessível ao jovem, falando a linguagem que ele entende e usando imagens de sua vivência e do seu universo

simbólico; em algumas igrejas recorre-se muito às citações de roqueiros, times de futebol, grifes famosas, e semelhantes.

No culto para as crianças e adolescentes privilegia-se o ensino da palavra com o uso das parábolas numa linguagem muito mais simplificada e pedagógica, aprende-se o básico sobre a vida na igreja, fazendo-os sentir-se inseridos em um grupo.

No culto onde ocorre a presença de visitantes, faz-se a apresentação deles à assembleia, convocando-os para virem à frente o rumo da pregação também muda, orientando-se a pregação com o convite a aceitarem Jesus como seu único Senhor e Salvador.

É necessário ressaltar a presença da arte musical na vida da igreja. Há uma diversidade de cantos e hinos, mas todos cantam por terem acesso a letra em folheto ou através de telões montados na frente onde acontecem as pregações. Existem igrejas que mantêm grupos especializados na área musical, através da formação de conjuntos e bandas da igreja.. Em muitas delas se privilegia a música jovem do rock mas tem também uma diversidade muito grande de bandas e os jovens recebem muito incentivo para estes grupos que fazem a animação dos cultos em todos os níveis dentro da igreja.

Seja nos cantos, seja nas pregações, a assembleia participa ativamente do ato comum. Em algumas igrejas há uma euforia impressionante, muitas vezes durante a intervenção de algum irmão os outros participam da sua oração clamando em momentos não pré-estabelecidos, com palavras como: "glória", "aleluia", "Ó glória", "amém Jesus", "glória a Deus", e muitas outras. Geralmente participa-se integralmente do culto, são raras as saídas das pessoas no meio dele, mesmo porque o culto segue uma dinâmica progressiva de atividades ou momentos onde todos se sentem envolvidos.

Há cultos que tem uma elaboração mais primorosa, como as festas especiais da igreja, como a santa ceia que geralmente acontece uma vez por mês, nas necessidades dos membros, os batismos de novos membros, e, em quase todas as igrejas, comemora-se a data de inauguração daquela igreja em particular, e todos se envolvem nestas comemorações, mesmo que seja através de orações de intercessão.

## 5. A TEOLOGIA DOS N.M.R.

Não existe certamente uma teologia elaborada, pois as pregações e a vivência religiosa são muito espontâneas e sem parâmetros definidos. Podemos citar alguns destaques a partir dos discursos pronunciados:

### 5. 1. *Cristologia*

No decorrer do estudo sobre as seitas ficou destacado o cristocentrismo como ponto principal da fé cristã do converti-

do. Segundo testemunhas e depois de ouvidas varias pregações de pastores protestantes, comprova-se a insistência da afirmação que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e o homem: “*Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*” (cf. Jo 8.32). Basta o crente aceitar os ensinamentos de Jesus, professar a fé n’Ele e ser batizado que assim recebe a salvação.

Um segundo aspecto cristológico das seitas é a crença que Cristo é o salvador que tem a capacidade de oferecer uma resposta mais adequada à necessidade de integração do homem no mundo urbano. Na medida que alguém procura a cura física ou psíquica, bem como resolução de problemas pessoais, familiares, empregos, doenças, sentimentais, afetivos, busca de felicidade, e mais ainda a plena satisfação emocional.

Outro aspecto cristocêntrico das seitas é a exigência que os convertidos eliminem qualquer mediação humana no sentido explícito da palavra, no que diz respeito ao auxílio de homem para homem. Só Jesus pode resolver os problemas dos homens: “*Eu sou o caminho a Verdade e a Vida*” (cf. Jo 14,6). Só o Cristo é capaz de dar respostas e resolver de fato os problemas e as crises existenciais do ser humano.

Por isto a cristologia das seitas toma uma postura individualista e intimista no relacionamento entre o fiel e seu Deus(Jesus). Na cristologia das seitas há uma polarização com visão vertical da fé, priorizando apenas o relacionamento “Eu e Jesus”, eliminando a dimensão social da fé cristã. Isso gera a fragmentação da religião que não consegue mais discernir os variados credos; fazendo da fé uma mistura de elementos variados de religiosidades. Essa situação traz conseqüências nocivas para quem busca a fé. A religião fica sendo um artigo que se vende até com comercialização e degradação do sagrado.

As seitas passam então a atender apenas as necessidades individuais dos crentes, levando-os a uma alienação ou fanatismo.

## 5. 2. *Pneumatologia*

Nos N.M.R. visitados, a alusão ao Espírito Santo é muito forte e muito freqüente. Eles acreditam nas trindade, mas a pessoa mais citada nos cultos é o Espírito Santo.

Para três das Igrejas visitadas (*Igreja do Evangelho Quadrangular, Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil*) o Espírito Santo é fonte de inspiração durante o culto, para que o(a) Pastor(a) possa entender bem a palavra de Deus e pregar melhor. não é preciso preparar a pregação, pois no momento exato o Espírito Santo inspira, saindo a pregação como Ele quer. Ele é também a fonte de inspiração para todos os membros destas Igrejas nos momentos de oração em conjunto. É o inspirador para fazer o louvar e o agradecer a Deus ou para falar em línguas.

As outras igrejas também acreditam no Espírito Santo, mas com qualidades diferentes, ou somente com algumas destas qualidades, como é o caso da igreja *Renascer* que diz ser o Espírito Santo quem inspira e ilumina as pessoas para glorificar a Deus.

Já na igreja *Deus é amor*, o Espírito Santo é quem ajuda nos momentos difíceis, nos momentos de dor, ajuda a superar todos os problemas por isso é a Ele que devem ser dirigidos os nossos pedidos.

Segundo a equipe que visitou a *Igreja Universal do Reino de Deus*, não foi falado de Espírito no mesmo sentido das outras Igrejas, pois o espírito não está presente no corpo em vida. Ele não é a alma, mas se junta com a alma no momento da morte, fundindo-se. alma e espírito se tornam um daí em diante.

### 5.3. Escatologismo

É interessante vermos como as várias igrejas pentecostais se posicionam em relação ao tema pós-morte. Muitas defendem praticamente as mesmas proposições, embora variem no discurso.

Para a *Igreja Deus é Amor* haverá um juízo final onde as pessoas verão passar como num filme todas as ações da vida. Caso a maioria das cenas forem boas o fiel ganhará a salvação e se, pelo contrário, a maioria das imagens visualizadas forem ruins, por recompensa lhe restará a condenação.

Na igreja *Renascer* o encontro com Deus vem marcado com fortes elementos afetivos, “na vida eterna não estaremos sentados nem a direita e nem a esquerda de Deus, mas, após a morte, o nosso lugar será o colo de Deus e no seu colo sentiremos todo o seu poder”.

As demais igrejas estudadas referem-se ao juízo final como o momento de receber o prêmio pela vida ou o castigo por escolhas errôneas.

Todas as igrejas prometem a vida eterna. Grande contingente dos fiéis absorve o discurso sem questionar nada, matem-se fiéis aos ideais de seus líderes espirituais que de maneira entusiástica garantem que se os irmãos forem firmes na palavra do Senhor, permanecendo na doutrina, verão a Deus face a face.

Menos justo parece o fato quando esse mesmo grupo faz desse pregação uma plataforma econômica, amedrontando com castigos e criando dependência nos seus seguidores, desestruturando psicologicamente muitos e escravizando-os com promessas de que estão sendo libertados contra as garras do demônio.

### 5.4. Uso da Escritura: fundamentalismo e manipulação

Quase todos os templos dos N.M.R. visitados fazem uso, quase obsessivo, da Sagrada Escritura, exceto a *Igreja Universal do Reino de Deus* e a *Renascer em Cristo*. Porém, o espaço

ocupado pela a palavra de Deus no culto é pequeno, mas é de fundamental importância na vida dos fiéis. Isto devido a orientação dada pelos pastores para a conduta da vida com base na Sagrada Escritura onde tem influência muito forte dos crentes como: a) a Sagrada Escritura é usada para justificar comportamentos políticos, sociais, econômicos e cultural; b) a relação entre crentes (homens e mulheres), que em alguns casos se coloca a mulher sendo inferior ao homem justificando essa atitude com a Sagrada Escritura e em outros casos a mulher aparece com o papel importante.

Assim sendo, no culto após a leitura da palavra, o espaço aberto para a pregação é de máxima importância, por que o pregador utiliza-se deste momento para interpretar a palavra de Deus. Destaca-se aqui Sagrada Escritura como um símbolo essencial.

Se levarmos em conta a forma como os protestantes utilizam a Sagrada Escritura, podemos dizer que sua interpretação tem uma lógica, onde se destaca a teologia da retribuição desencarnada do compromisso social, ficando preso somente a um assistencialismo. Se levarmos em conta a visão da Igreja Católica, podemos dizer que a Bíblia é um instrumento de manipulação da consciência crítica dos fiéis.

## 5.5. A teologia da retribuição

Antes de entramos diretamente no tema proposto tentaremos esclarecer esta reflexão teológica a partir do Antigo Testamento e então, tentaremos desenvolver o tema partindo das nossas experiências realizadas nestas igrejas procurando sempre nos posicionar na medida do possível frente a esta reflexão.

### 5.5.1. A retribuição na Bíblia

Quando falamos em teologia da retribuição, estamos querendo conceber uma atitude de Deus em relação ao homem sobretudo na sua ação histórica realizada no mundo. No Antigo Testamento é muito comum encontrarmos este tipo de teologia. Talvez os livros que pertencem a obra historiográfica deuteronomista (DT, Js, Jz, 1 e 2Sn e 1 e 2Rs) são os que mais enfatizam esta teologia.

O livro do Deuteronômio descreve a história da salvação como dependendo da fidelidade ou infidelidade do povo à aliança com Javé. Se o povo for fiel, Javé lhe dará a benção, isto é, uma história marcada pela prosperidade e harmonia em todos os sentidos. Se o povo for infiel, Deus castigará com a maldição, isto é, com o fracasso histórico, tanto nos diversos níveis sociais como na perda da terra que era o símbolo da gratuidade de Deus.

Por outro lado não podemos a partir dessa reflexão teológica criar uma imagem de um Deus que só age em função de uma

retribuição. Javé é um Deus que está preocupado em manter o seu projeto e conservar o dom da vida. Por isso, no uso desta teologia, é preciso ter claro um reto discernimento pois ela pode ser usada tanto para libertar o homem como para oprimi-lo, tudo dependerá do critério com a qual julgamos determinada situação.

### 5.5.2. A retribuição nos N.M.R.

Constatamos que o tema da retribuição é um dos mais enfocados no culto religioso. Ele se faz presente em todos os momentos da estrutura do culto, principalmente nos momentos fortes como orações, pregação da palavra e os testemunhos.

A idéia da posse enquanto sinal da prosperidade e da bênção de Deus é vista como conquista da felicidade. Deus quer que todos tenham e para isso é preciso que todos dêem sua contribuição financeira à igreja a qual torna-se o meio eficaz para chegar a Deus e conquistar tudo aquilo que precisamos.

O texto do profeta Malaquias serve como forte argumento para que todos os pentecostais possam fazer do dízimo uma obrigação de todos os fiéis: “*Tragam o dízimo completo para o cofre do Templo, para que haja alimento em meu Templo*” (Ml. 3,10). A partir deste texto, os pentecostais elaboram a imagem de um Deus retribuidor onde se todos nós pagarmos o dízimo assiduamente, Ele nos dará tudo: casa, trabalho, saúde, emprego, etc. Mas quando não pagamos o dízimo Deus nos faz perder tudo aquilo que tínhamos conquistado, isto quando não corremos o risco de sermos amaldiçoados. Por isso para conseguirmos a prosperidade e a gratuidade de Deus é preciso que cada um de nós tenha disposição para doar à igreja nossa contribuição financeira.

Não podemos fazer uma leitura fundamentalista mas é preciso entender porque Deus faz este tipo de exigência. *Trazer dízimo para o templo* significa reconhecer Deus como único Senhor dos bens, para um povo que depois de alguns anos da volta do Exílio fizera da fé um puro formalismo e também para com a oferta trazer bênçãos sobre as colheitas.

Diante do que foi colocado, a imagem divulgada no pentecostalismo é a de Deus que busca somente ‘trocar favores’, isto é, um Deus que só é capaz de usar da graça na medida em que nós primeiramente colocamos tudo em suas mãos. Acreditamos que na relação amorosa com Deus nem tudo passa pela lógica do “dar para receber”. No pentecostalismo parece que aquele que não dá dinheiro a Deus no momento das ofertas, não vai ser abençoado ou ainda procura-se explicar e justificar a presença do mal no mundo a partir da vontade de Deus e talvez a idéia que nos leva a meditar com maior preocupação é de que quem não tem nada para dar não receberá as bênçãos de Deus.

Aqui constatamos quase que uma “lógica da exclusão dos pobres”, onde Deus é aquele que castiga os maus e alegra com

bênçãos os bons. Partindo desse princípio, podemos considerar Deus como promotor da miséria já que esta é fruto que vem diretamente de suas mãos. Essa teoria da presença da ação de Deus na história da nossa salvação parece por á margem a proposta do amor de Deus que sempre optou pelos fracos. A gratuidade de Deus no Antigo Testamento, passa pelo povo de Israel que mais tarde se tornará o resto de Israel e insignificante aos olhos de outras nações. Mas é com estes que Deus faz a sua aliança e mesmo este povo não sendo fiel, em momento algum Deus lhe faltou com a sua gratuidade. No Novo Testamento, Jesus Cristo é aquele que se dá totalmente aos excluídos do seu tempo. A única exigência (retribuição) que faz é que adiram ao seu projeto de libertação.

As igrejas pentecostais, dentro deste contexto teológico que estamos abordando recorrem a uma linguagem persuasiva: *“Dá a última moeda que você tem para mostrar a sua fé em Deus. Quem não tem nada deve levantar a mão para pedir a fé, só não dá quem não tem fé”*.

Nestas palavras ter fé consiste em ter algo material para dar. A fé não está no experimentar Deus, mas ao contrário, a doação e que em transforma-se em fé para conseguir a prosperidade.

Ao analisarmos a teologia da retribuição dentro do pentecostalismo não queremos condenação de todas as reflexões que envolvem merito, porque na teologia da retribuição de um modo ou de outro se faz presente com maior ou menor intensidade a presença de ofertans em todas as religiões cristãs.

A nossa objeção maior sobre a teoria dos N.M.R. é o modo de como esta teologia é aplicada na pratica cotidiana dos fiéis dentro destas Igrejas como uma manipulação do nome de Deus pelo modo como é feita. Uma teologia da retribuição pode ser usada tanto para libertar como para oprimir. Será que Deus precisa necessariamente de uma contribuição financeira para curar seus filhos? Aquele que não paga a taxa ou não é fiel com seu voto (taxa da semana) deve ser de fato amaldiçoado? Para conquistar a fé é preciso primeiro oferecer o único dinheiro que tenho no bolso? São questões que devemos nos propor para vermos se de fato a teologia da retribuição usada dentro dos N.M.R. está de acordo com a proposta salvífica da humanidade na Escritura ou se ela necessariamente deve passar pelos dons lucrativos?

## 6. RELAÇÕES HUMANAS

Na vida e pregação dos N.M.R. tem importância maior as relações inter-humanas, que estão sempre presentes nos cultos destacando-se sua intencionalidade.

### 6.1. A relação entre irmãos e personalização

Percebe-se em todos os cultos um acolhimento bom entre os irmãos, podendo até ser comparado com acolhimento pro-

fundamente familiar. O próprio termo “irmão/ã” já indica uma forma muito carinhosa de tratamento (quando nos tratamos assim dentro de nossas comunidades católicas, as pessoas já nos olham de “rabo de olho”, pensando que somos “crentes” e que estamos ali para observar o lugar).

Um outro ponto que deve ser mencionado é a forma como eles tratam aqueles que chegam a primeira vez na Igreja, ou seja, os visitantes. Há sempre uma pessoa responsável de ir ao encontro daquele novo fiel e levá-lo a um lugar cômodo, onde ele possa sentir-se bem. O acolhimento e fraterno, dir-se-ia assistencialista: eles logo percebem que você não trouxe nem a Bíblia e nem o hinário (naquelas Igrejas que costumam usar o hinário) e logo providenciam um exemplar de cada livro, ajudando você a se localizar quando é feita alguma citação bíblica. Há sempre uma atenção para verificar se você está ambientado o bastante para se sentir bem.

Existe, pelo menos na igreja *Assembléia de Deus*, uma assistência ao “irmão” que está necessitado. Vimos o seguinte: um rapaz havia saído do Rio de Janeiro para fazer alguns exames em São Paulo. Logo ao chegar á rodoviária, foi assaltado, sendo levados todos os seus documentos e todo seu dinheiro. No culto de quarta-feira, ele apresentou uma carta ao pastor dirigente, que durante o culto explicou sua situação e pediu aos irmãos que pudessem, ajudassem ao rapaz, dando dinheiro para que pudesse comprar uma passagem de volta ao Rio de Janeiro. Terminando o culto, perguntamos ao rapaz como é que ele havia adquirido tal carta, ele disse-nos que participa da igreja há vários anos e paga regularmente o dízimo e que depois de um certo tempo pagando o dízimo, eles dão a cada “irmão” uma carta de apresentação, válida em todas as igrejas *Assembléia de Deus* de todo o território nacional. Isto demonstra a preocupação dos pastores com o bem estar dos fiéis, estejam onde estiverem. E os “irmãos” foram ajudá-lo com a quantia que podiam.

Sem sombra de dúvidas, na Igreja Católica falta-nos muito esta Pastoral da Acolhida, que esteja atenta a todos na Igreja, para ver se precisam de algo. Nossa acolhida deixa muito a desejar.

Percebemos, pela observação e pelos relatos colhidos, que sempre há uma referência ao “você” e não ao “vocês” (claro que existem excessões, mesmo durante o culto o pastor usa o coletivo, a saber, irmãos e irmãs, vocês, etc.). Mas via de regra, usar o singular, tentando atingir o âmago daquele que está sentado ouvindo. Segundo o testemunho de um pastor, “*O fiel é alguém muito especial, e não pode ficar perdido na coletividade da massa. Ele deve ser atingido pela Palavra de Deus*”.

## 6.2. A participação espontânea

Os cultos em todas as igrejas analisadas possuem uma características muito interessante e importante: o povo se ma-

nifesta no momento que bem entender. A intervenção do pastor, os cantos entoados por uma pessoa ou por um grupo, são sempre atravessados por aclamações tais como “*Glória a Ti, Jesus*”, “*Aleluia*”, “*Glória a Deus*”, e outras intervenções. Isso possibilita dizer que a falta de uma estrutura pré-determinada de aclamações deixa o culto mais rico para aquele que participa. Ele se manifesta no momento em que o Espírito Santo disser a ele: “*Manifeste seu louvor a Deus*”.

Essa falta de rigidez se contrasta com a Igreja Católica, que possui as respostas pré-determinadas e nos momentos também pré-determinados (e aí de quem falar fora de hora; todos olham torto com olhar de censura) deixa ao culto uma elasticidade e uma mobilidade muito grandes. O fiel manifesta a sua alegria a hora que bem entender, seja durante a fala do pastor seja durante a hora dos comunicados (pois eles consideram as iniciativas da Igreja como uma manifestação do Espírito e que por isso deve ser louvado). Talvez não será a hora de pensarmos em momentos em que o povo possa se manifestar com plena convicção e sem medo de ser tolhido pelos outros? Não se diga que vamos fazer da celebração católica uma desordem onde todos falem juntos ao mesmo tempo, mas que haja uma maior expressão da parte do povo, pois sabemos que só o canto não faz ninguém participar do mistério celebrado.

### 6.3. O fenômeno da conversão

Toda conversão aos N.M.R. tem em suas raízes algum tipo de proselitismo gerado por pressões de panfletos, jornais, rádio, TV., ou de manifestação miraculosa oral (testemunhos) a partir de um propósito de ruptura em vistas de uma libertação, ascensão de status: situação humilhante de bebida, moda imposta por vizinhança ou por cura... A excessão é a igreja *Congregação Cristã* onde o único conquistador de fiéis é o Espírito Santo de Deus.

A integração na comunidade dá-se com facilidade, simplicidade e sem preparação doutrinal anterior como, por exemplo, na *Igreja Universal do Reino de Deus* que não exige nem conversão. Para todas, é suficiente a promessa verbal de confiança e seguimento ao que é defendido pelo pastor/a, como “iluminado” e “cheio do Espírito Santo”.

O batismo realiza-se a partir de uma semana ou duas de participação e contribuição ativa no culto, com exceção da *Congregação Cristã do Brasil* que o realiza a cerimônia duas vezes por semestre e a *Assembléia de Deus* que o realiza a cada dois ou três meses.

Em geral os “novos fiéis” são conquistados pelo bom trato e pela proximidade do pastor (a). A linguagem é sempre de libertação(dos males) imediatista, imanente, individualizante,

dando muita importância ao aspecto de relação-negociação com Deus, num intenso ambiente de magia, com ênfase na mobilização, cura e bênçãos, falar em línguas, santificação; na *Igreja Universal do Reino de Deus* há um forte destaque sobre a prosperidade que vem da oferta, mexendo muito com o mundo das idéias, esquecendo o fator comunitário da fé e usando a Bíblia sem muito rigor (empresa de serviços).

Em suas lideranças vê-se presente a preocupação para captar e catalizar os sentimentos, desejos e aspirações das pessoas a partir dos fenômenos externos da urbanização, da crise econômica e social...e em fenômenos internos baseados na eficiência da memória da cultura popular brasileira, nos aspectos relacionados a : milagres, aos santos, às retribuições e a tudo o que tem a ver com interesses imediatos. Mostram certa fraternidade e continuidade para com o ouvinte ou participante dando-lhe condições para experimentar, através do culto festivo, sua alegria em dar, em suportar sacrifícios e sentir-se correspondido por Deus.

## 7. ELEMENTOS CONCLUSIVOS

Em todas as igrejas visitadas percebeu-se que a teologia em maior evidência é a da retribuição por Deus (é dando que se recebe), ou seja, quanto mais os fiéis doarem à igreja pagando o dízimo e fazendo ofertas, mais serão agraciados por Deus. Na igreja *Renascença* observou-se também a importância dada à teologia da glorificação de Deus (Louvor constante ao Deus criador).

Observe-se que nas orações torna-se difícil tirar conclusões porque se tratar de um dado mais subjetivo e pelo fato de todos orarem em voz alta e ao mesmo tempo, (louvações, agradecimentos e pedidos) é difícil dizer o que sobressai.

É característico que todas as igrejas estudadas são cristocêntricas, ou seja, tem Jesus Cristo como centro da fé "*basta aceitar Jesus e será salvo*". Mas, é inegável a importância do pastor como intermediação entre Cristo e os fiéis. Existe grande alusão ao Espírito Santo como quem ajuda a superar os problemas dando ânimo a cada um para glorificar a Deus. O Espírito é visto como fonte de inspiração (nas orações e pregações) e, alguns casos, parece que apresentam a existência na pessoa de cada fiel o corpo, a alma e o espírito (fora do corpo) e que na hora da morte espírito e alma se fundem.

Todos afirmam que no juízo final, os "fiéis" estarão no colo de Deus e sentirão o seu poder. Afirmam também que as pessoas verão o filme de suas vidas e serão salvos ou condenados por ele. Referem-se ainda ao juízo final como momento de receber o prêmio pela vida ou o castigo por se terem percorrido maus caminhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIAZZI, Alberto (org.), *Nem anjos nem demônios*. Interpretações sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis, Vozes, 1994.
- BINGEMER, Maria Clara, "A sedução das seitas". In *JORNAL DO BRASIL, Caderno de Idéias*, Rio de Janeiro, 24/06/90.
- BITTENCOURT FILHO, José, "Crescimento dos evangélicos". In *TEMPO E PRESENÇA*, Rio de Janeiro, n. 269, 1993.
- BURKE, Peter, *Cultura popular na Idade Moderna*. Rio de Janeiro, Companhia de Letras.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, *Os deuses do povo: um estudo sobre religião popular*, São Paulo, Brasiliense, 1986
- CESAR, Waldo, "Sobrevivência e transcendência: vida cotidiana e religiosidade no pentecostalismo". In *RELIGIÃO E SOCIEDADE*, RIO DE JANEIRO, n. 16/1-2, 1992
- CNBB, *A Igreja Católica diante do pluralismo religioso no Brasil*. São Paulo, Paulinas, 1993 (Estudos da CNBB nº 62)
- CONDE, Emílio, *História das Assembléias de Deus no Brasil*, Rio de Janeiro, 1960.
- FRESTON, Paul: "Evangélicos colocam Collor no Planalto". In *ULTIMATO*. Viçosa, fev.de 1990.
- \_\_\_\_\_, "Evangélicos na política brasileira". In *RELIGIÃO E SOCIEDADE*, 16, \_\_, 1992, p. 26-45
- GOMES, Wilson. "Cinco teses equivocadas sobre as novas seitas populares". In *CADERNOS DO CEAS*, Salvador, n. 139, maio/junho 1992
- GOZZI, Paulo H. *Como lidar com as seitas*, São Paulo, Paulinas, 1989
- JARDELINO, José Rubens. *Sindicato dos mágicos: um estudo de caso da eclesiologia neopentecostal*. São Paulo, CEPE, 1993
- LANDIN, Leilah. "Quem são as seitas?". In L. Landim (org.). *Sinais dos tempos. Igrejas e seitas no Brasil*. Rio de Janeiro, ISER, 1989
- MAYER, Jean-François. *Novas seitas. Um novo exame*. São Paulo, Loyola, 1989
- MONTEIRO, Duglas T. "Igrejas, seitas e agências. Aspectos de um ecumenismo popular". In E. Valle e J.J. Queiroz (org.). *A cultura do povo*. São Paulo, Cortez, 1985, 3: 81-110
- NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O diabo no imaginário cristão*. São Paulo, Ática, 1983
- NOVAES, Regina. *Os escolhidos de Deus. Pentecostais, trabalhadores e cidadania*. Rio de Janeiro, ISER, 1985
- NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS. In *CONCILIUM*, Rio de Janeiro, n. 181, 1983/1.

- OLIVEIRA, Pedro A.R. de. *Catolicismo popular no Brasil*. Rio de Janeiro, CERIS, 1970.
- ORO, Ari Pedro. "Podem passar a sacolinha: um estudo sobre as representações do dinheiro no pentecostalismo autônomo brasileiro atual". In *REB* n. 52, fasc. 210, 1993
- ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostalismo no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis, Vozes, 1985.
- RICHARD, Pablo. *A força espiritual da igreja dos pobres*. Petrópolis, Vozes, 1989: parte II cap. IV: "As forças religiosas da morte (as seitas)": 126-138.
- SANT ANA, Júlio. "A prática da autoridade nas igrejas evangélicas". In *A Igreja e o exercício do poder*. Rio de Janeiro, ISER, 1992.
- SOARES, Luiz Eduardo. "A guerra dos pentecostais contra o afro-brasileiro: dimensões democráticas do conflito religioso no Brasil". In *COMUNICAÇÕES do ISER* n. 44, Rio de Janeiro, ISER, 1993.
- \_\_\_\_\_, "Perguntar, ouvir. As 'seitas' e a invenção metafórica do espaço humano". In L. Landim (org.), o. cit., pp. 52-63
- THOMAS, Keith. *Religião e o declínio da magia*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

*Pesquisa: 2 Ano Teológico 1995 — Laboratório de Liturgia*  
*Coordenação: Prof. Antonio Sagrado Bogaz*  
*Prof. José Luiz Magella Delgado*  
*Prof. João Décio Passos*